



Freire discursou para 15 mil pessoas na Boa Viagem

Freire critica o voto útil no primeiro turno

RECIFE — Toda e qualquer articulação visando à união da esquerda durante o segundo turno das eleições presidenciais terá que passar pelo Partido Comunista Brasileiro. A afirmação foi feita ontem pelo candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, momentos antes de participar do comício de encerramento da campanha, na Praia de Boa Viagem, Zona Sul de Recife.

Falando para cerca de 15 mil pessoas — segundo os organizadores, 50 mil ficaram até o fim, mesmo debaixo de um temporal que dura meia hora —, Freire criticou o voto útil no primeiro turno, pediu aos militares que consolidem “a marcha vitoriosa dos comunistas nesta eleição” e disse que o partido estará aberto para discutir com o candidato de esquerda que chegar ao segundo turno — citou Lula e Brizola — sobre o apoio a esta candidatura.

“Esta campanha legalizou, de fato, o partido. Saímos, definitivamente, da clandestinidade e agora somos uma força fundamental para um projeto de governo de esquerda neste país”, comentou Freire na rápida entrevista que concedeu e onde fez um balanço da campanha do Partido: “Nos firmamos como uma força de esquerda e nenhuma negociação pode ser feita, a partir de agora, sem que nós sejamos ouvidos. “Ele disse que o partido irá se engajar na candidatura de esquerda que chegar ao segundo turno e, no caso de vitória, o PCB tem quadros para oferecer ao novo governo.

Artistas — O comício de Freire contou com a presença de políticos como Salomão Malina (presidente nacional do PCB), o prefeito de Jaboatão, Geraldo Melo (PMDB), e líderes do interior. Vários artistas também participaram da

manifestação, entre eles Cláudia Alençar, Stepan Nercessian, Milton Gonçalves, Nina de Pádua e Mário Lago, além dos cantores Lobão, Martinho da Vila, Claudionor Germano e Reginaldo Rossi. Antes do Comício, duas carreatas saíram de Olinda e Jaboatão, com aproximadamente 500 automóveis cada uma. O candidato a vice, Sérgio Arouca, comandou a carreata que saiu de Olinda.

No palanque armado em frente ao Edifício Acaiaca — local que serviu de palco para os comícios das diretas-já e de Tancredo Neves —, o candidato chegou por volta das 13h e foi saudado com entusiasmo, aos gritos de “presidente”. Abraçou-se com o cantor Reginaldo Rossi, fez discurso e depois, com um chapéu de couro na cabeça, ouviu o cantor Lobão dizer que aquela era a primeira vez que subia em um palanque para pedir votos para um político.

Voto útil — Tanto Roberto Freire quanto Sérgio Arouca criticaram duramente a tese do voto útil no primeiro turno, uma alternativa que, segundo eles, serviu durante o período da ditadura, quando era preciso a união da esquerda contra a direita.

“Muitas vezes eu vim aqui para Boa Viagem pedir o voto útil para Marcos Freire ou para Miguel Arraes, mas hoje temos eleição com dois turnos, onde, no primeiro, cada um deve votar de acordo com o seu entendimento sobre quem é melhor e quem tem as propostas mais avançadas”, disse Freire, acrescentando: “Não podemos encarar essa eleição como se fosse uma corrida de cavalos e votar só porque um candidato tem mais chances. No segundo turno estaremos juntos, mas agora hora de marcar uma posição.”